

Dossiê música e cena do Théâtre du Soleil

As comadres de Ariane Mnouchkine

Ariane mnouchkine au Brésil

Impressões sobre um inusitado encontro entre os teatros do Brasil, da França e do Canadá

Ariane mnouchkine in Brazil

Impressions about an unusual meeting between theaters in Brazil, France and Canada

Béatrice Picon-Vallin

É diretora Emérita de Pesquisa no CNRS – *Centre National de la Recherche Scientifique* (Centro Nacional de Pesquisa Científica), diretora da coleção *Arts du spectacle* (CNRS) e *Mettre en scène* (*Actes Sud-Papiers, Arles*). Picon-Vallin é especialista em teatro dos séculos XX e XXI e seus temas de pesquisa são história do teatro russo nos séculos XX e XXI, teatro e outras artes (cinema, circo, música, vídeo), teatro e novas tecnologias, história e teoria da encenação na Europa, as grandes personalidades do teatro russo e soviético e a obra de Vsevolod Meyerhold (história e teoria). Pelo livro *O Théâtre du Soleil – os primeiros cinquenta anos*, a autora recebeu o prêmio de Melhor Livro de Teatro da França em 2015.

Julia Carrera

Tradução

É doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UNIRIO, na linha de História e Historiografia do Teatro e das Artes onde pesquisa a filmografia do *Théâtre du Soleil* (*O Cinema no Théâtre du Soleil: memória, estética e paixão* – projeto em andamento; orientação da Prof. Ana Bulhões). É mestre em Artes da Cena pela Escola de Comunicação da UFRJ, na Direção Teatral (pesquisa com ênfase em teatro e cinema). É atriz, produtora, professora e diretora de teatro com vários espetáculos realizados ao longo dos últimos vinte anos, no eixo Rio-São Paulo.

Resumo

Resenha crítica do espetáculo *As Comadres*, adaptação de *Les Belles-Soeurs* de Michel Tremblay (1965), libreto e encenação de René Richard Cyr (2010), música de Daniel Bélanger (2010), direção musical de Wladimir Pinheiro e supervisão artística de Ariane Mnouchkine. O espetáculo estreou em 27 de março de 2019 no Festival de Curitiba. Fez apresentações dias 27 e 28 de março, no Teatro Guairinha (Rua 15 de Novembro, 971, Curitiba), de 11 de abril a 02 de junho no Teatro Sesc Ginástico (Avenida Graça Aranha, 187, Rio de Janeiro) e de 05 a 28 de julho no Teatro Anchieta do Sesc Consolação (Rua Doutor Vila Nova, 245, São Paulo).

Palavras-chave: Les Belles-Soeurs, Mnouchkine, Brasil, Joul, Songs brechtianas.

Abstract

Critical review for the play As Comadres, adaptation of Les Belles-Soeurs by Michel Tremblay (1965), libretto and staging by René Richard Cyr (2010), music by Daniel Bélanger (2010), musical direction by Wladimir Pinheiro and artistic supervision by Ariane Mnouchkine. The play had its première on March 27, 2019 at the Curitiba Festival. It was performed on March 27th and 28th at the Guairinha Theater (Rua 15 de Novembro, 971, Curitiba), from April 11th to June 2nd at the Sesc Ginástico Theater (Avenida Graça Aranha 187, Rio de Janeiro), from 05th to July 28th at the Anchieta Theater of Sesc Consolação (Rua Doctor Vila Nova, 245, São Paulo) and on October 19th and 20th at the São Pedro Theater (Marechal Deodoro Square, s / n, Porto Alegre).

Keywords: Les Belles-Soeurs, Mnouchkine, Brasil, Joul, Brechtian songs.

Um dilúvio acabou de cair em 8 de abril de 2019 no Rio de Janeiro. Todos os bairros são afetados, inundados e contam-se dez mortos. O prefeito da cidade, na televisão, jura por seus grandes deuses evangélicos que fez tudo por sua cidade. Na realidade, nada foi feito e as chuvas estão devastando cada vez mais ruas, casas, favelas. Dois dias depois, dois prédios desabam. O Rio esparrama seus esplendores em uma crescente pobreza que tranca a garganta. O grande momento que efervescia sob Lula acabou. Nos arredores de sua prisão, dezenas de pessoas estão reunidas noite e dia para apoiá-lo.



Figura 1: Foto Gabi Carrera/ Coletivo CLAP

Artistas e intelectuais não sabem como avançar. Uma espécie de depressão profunda tomou conta do Brasil diante da ignorância e autoconfiança que caracteriza o novo governo. Não existe mesmo um movimento “terra planista”, de inspiração evangélica, que sustenta que a terra é plana? Um ministro da cidadania que diz que é na igreja e não na escola que deve acontecer a socialização das crianças! E os índios da Amazônia falaram de forma nua e crua dos “sinais do Apocalipse” diante das intenções de Jair Bolsonaro, em uma carta aberta dirigida a todo o planeta. Sim, depressão, tristeza e angústia permeiam esse imenso país para o qual a era Lula exalava energia e esperança.

O Ministério da Cultura, que não dispunha de muitos meios, foi abolido: os círculos culturais são em sua maioria considerados marxistas pelo novo poder.

O Sesc, que trazia um pouco de dinheiro para a cultura por meio de patrocínio, está ameaçado por Jair Bolsonaro a perder 30% dos recebimentos que vem de indústrias e empresas. E grandes manifestações ocorrerão em maio nas ruas do Rio, Bahia, São Paulo, para protestar contra a queda de 30% nos recursos alocados às Ciências Humanas nas Universidades.

Nesse contexto, vinte atrizes brasileiras corajosamente conseguiram criar, de novembro de 2017 a março de 2019, *As Comadres*, um espetáculo coletivo sob a “supervisão”, afirma o programa, de Ariane Mnouchkine. A estreia aconteceu este ano, no dia 27 de março, no festival de Curitiba e a temporada começou no Rio no dia 11 de abril. A ideia veio de Ariane Mnouchkine, a quem as atrizes, agrupadas em torno de Juliana Carneiro Da Cunha, uma das mais antigas do Théâtre du Soleil, em passagem pelo Brasil, pediram conselhos e ajuda. Ariane Mnouchkine então lançou a ideia de um espetáculo musical de mulheres. Ela gostou da adaptação de *Les Belles-Sœurs*, uma peça de Michel Tremblay (1965), para uma comédia musical de René Richard Cyr (2010), que havia visto em Paris no Théâtre du Rond-Point em 2012. A primeira versão



Figura 2: Foto Gabi Carrera/ Coletivo CLAP

musical de *Les Belles-Sœurs* estreou em Montreal em março de 2010 através do *Centre du Théâtre du Aujourd'hui* e do *Centre Cultural Joliette* em colaboração com *Loto-Québec*. E foi o que ela sugeriu que fizessem. Mas era preciso, claro, traduzir, reunir um grupo e encontrar algum dinheiro. E enquanto Robert Lepage trabalharia com a trupe do Soleil sobre a história do Canadá, ela cuidaria dessa comédia musical no Brasil.

Esta peça não havia sido encenada imediatamente no Quebec já que os teatros a haviam recusado. Montada, enfim, em 1968, a peça escandalizou:

mulheres da classe operária, sozinhas no palco... E é escrita em *joual*, um francês canadense popular, língua híbrida, incorreta, com anglicismos, palavras fonéticas, um dialeto popular considerado vulgar na época. Quinze donas de casa em uma cozinha contam suas histórias com muitas “palavras sagradas” (palavrões). Uma controvérsia está em curso mas *Les Belles-Sœurs*, um retrato de uma sociedade que deseja ser ouvida em seu próprio idioma, se tornará um sucesso internacional. O espetáculo triunfará no *Théâtre d'Orsay* de Madeleine Renaud e Jean-Louis Barrault, em 1973. A peça será até traduzida para vinte idiomas e, em 2010, retornará em formato de comédia musical no *Centre du Théâtre d'Aujourd'hui*, na cidade de Quebec, e depois seguirá em turnê pelo mundo inteiro.

As *Comadres* não é uma nova encenação deste musical. Ariane Mnouchkine buscou uma outra experiência de encenação: a cópia, técnica dos pintores-aprendizes que vemos nos museus em frente às pinturas dos grandes mestres, dos diretores-aprendizes com seus professores. Retoma-se o espetáculo como ele é. E para copiar bem, é necessário ser modesto, mas também exigente: questionar, aprofundar. Para copiar em um idioma e uma cultura duplamente estrangeiros, é preciso ainda mais esforço para preservar a vida e não a concha vazia, também muito trabalho para traduzir o joul de Michel Tremblay, em português do Brasil, depois adaptar a tradução para partituras musicais. E junto à “supervisão artística” e às atrizes, o trabalho começou com uma análise meticulosa e cuidadosa do registro em vídeo do espetáculo de René Richard Cyr.

Foi um desafio em todas as frentes e antes de tudo no que diz respeito à tradução. De novembro de 2017 a junho de 2018, Fabiana Mello e Souza, Julia Carrera e Juliana Carneiro da Souza (Julia Carrera, encarregada da tradução), reúnem atrizes, começam a procurar um financiamento mínimo para um futuro trabalho coletivo, se auto-produzindo e coordenando meios e necessidades para o desenvolvimento de figurinos e cenários. A encenação se realiza em várias etapas, todas elas utópicas – utopias como possibilidades em vias de realização - com atrizes que vêm e que partem, e novas que chegam. A primeira etapa em companhia de Ariane Mnouchkine, em junho de 2018, é denominada “Estudos sobre *As Comadres*”, em seguida uma outra ocorre em outubro de 2018. Em fevereiro de 2019, todas as atrizes estão presentes, para a última etapa, finalizada pelos últimos ensaios com Ariane Mnouchkine em março. Durante todo esse tempo, o cenário e os figurinos são feitos como no Théâtre du Soleil e há um longo trabalho com o diretor musical.

Em Curitiba e no Rio, a tradução do texto desliza em quase todas as réplicas e o público ri às gargalhadas. E, no entanto, há um quê de tristeza, de mesquinhez e de trágico nesta cozinha, onde mulheres de 22 a 93 anos se reúnem para ajudar uma delas, Germana (hoje uma personagem mítica no Quebec) a colar selos em cartelas que representam as enormes benesses que ela ganhou em um concurso. Elas acabam, ainda que intolerantes, mostrando-se mesquinhas e invejosas o bastante para roubar todos os selos daquela que teve mais sorte do que as outras, uma sorte injustificada, queixam-se, enfiando-os nas bolsas de colo que nunca largam, acessório bem datado dos anos sessenta.



Figura 3: Foto Gabi Carrera/ Coletivo CLAP

A peça é estruturada por longos monólogos, onde cada mulher se expressa e se confidencia. Na comédia musical, eles se tornaram “songs” brechtianas lindamente interpretadas pelas atrizes brasileiras, algumas que cantavam pela primeira vez. Mais numerosas do que no original: Ariane Mnouchkine adicionou cinco, criando um coro sentado à direita do palco. O coro reage, simpatiza, sofre, ri de tudo o que acontece no palco e canta com as outras nos corais. Cada papel, bem desenhado, tem duas atrizes que se alternam no curso das apresentações, o que cria uma forte coesão interna no grupo e libera uma energia de comunicação coletiva.

A música e as “songs” elevam o realismo da atmosfera da cozinha, que transcende também por essa fábula improvável. Com detalhes adaptados à situação no Brasil: o som da queda de uma cadeira de rodas que assusta a todos é interpretado como o dos tiros cotidianos nas favelas. Um debate seguiu a segunda apresentação no Rio e quase toda a sala ficou! Mas os cariocas sempre hesitam em voltar tarde, a cidade é tão insegura... O público se surpreendeu com a mesquinha, com a falta de apoio dos necessitados entre si, ao que Ariane Mnouchkine respondeu que é preciso ser lúcido, compreender as manipulações e armadilhas da “servidão voluntária”. O público multiplicou seus discursos, alegrou-se, representado e agradecido por lhes



Figura 4: Foto Gabi Carrera/ Coletivo CLAP

haverem transmitido o sentimento do possível, a possibilidade de ainda fazer teatro nas condições atuais e com tantas pessoas. Eles perceberam como *As Comadres* se tornou, pelo trabalho teatral e pelo desejo de criar condições básicas de produção, um espetáculo totalmente brasileiro.

Em *As Comadres*, o “hetero-linguismo” dos espetáculos mnouchkinianos se lê como transparente, no desafio da tradução, da cópia e da transposição bem-sucedidas. O caminho aberto por *Une Chambre en Inde* continua, curiosa mas organicamente, em outro continente, numa América Latina que, re-



Figura 5: Foto Gabi Carrera/ Coletivo CLAP

pleta de obstáculos materiais, acolhe, oferece hospitalidade a uma obra do Quebec: a veia cômica e o trabalho vocal sobre o canto que os atores do Soleil experimentaram na Cartoucherie de Vincennes, se prolonga de uma outra maneira. Esperamos que esse primeiro espetáculo de Ariane Mnouchkine fora do Théâtre du Soleil chegue à França, com uma apresentação em joul...

Béatrice Picon-Vallin
Tradução: Julia Carrera

Links

Link para a resenha original em francês:

<http://theatredublog.unblog.fr/2019/05/21/ariane-mnouchkine-au-bresil/>

Links para a resenha original no site do Théâtre du Soleil:

<https://www.theatre-du-soleil.fr/fr/a-lire/ariane-mnouchkine-au-bresil-4256>